

TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA APÓS ACIDENTES AÉREOS¹

JUNGLE SURVIVAL TECHNIQUES AFTER AIR ACCIDENTS

Victor Vilas Boas Macieira²

RESUMO

Todos nós já vimos, em algum momento da vida, casos de acidentes de avião na selva ou em matas densas, seja em algum jornal ou noticiário. Em muitos desses casos, há sobreviventes que precisam lidar com situações de sobrevivência até a chegada dos socorristas. Devido à grande variedade de tópicos que poderiam ser abordados, a pesquisa foi delimitada da seguinte forma: “Técnicas de sobrevivência na selva após acidentes aéreos”. Portanto, o principal objetivo deste estudo é apresentar as principais técnicas que podem ser utilizadas para sobreviver a um acidente aéreo, por um determinado período de tempo, até a chegada do socorro. Este trabalho consistiu em uma pesquisa básica com abordagem qualitativa e, a partir de leituras exploratórias, foi realizada uma revisão bibliográfica para coletar, analisar e interpretar os dados obtidos. Ao final deste estudo, concluiu-se que as técnicas de sobrevivência aqui expostas são eficientes e deve ser do conhecimento de todos os militares.

Palavras-chave: sobrevivência; selva, Floresta Amazônica.

ABSTRACT

We have all seen, at some point in our lives, cases of plane crashes in the jungle or in dense forests, whether in a newspaper or on the news. In many of these cases, there are survivors who have to deal with survival situations until rescuers arrive. Due to the wide variety of topics that could be addressed, the research was delimited as follows: “Survival techniques in the jungle after air accidents”. Therefore, the main objective of this study is to present the main techniques that can be used to survive an air accident, for a certain period of time, until the arrival of help. This work consisted of a basic research with a qualitative approach and, based on exploratory readings, a literature review was carried out to collect, analyze and interpret the data obtained. At the end of this study, it was concluded that the survival techniques exposed here are efficient and should be known to all military personnel.

Keywords: survival; jungle, Amazon Rainforest.

¹ Artigo apresentado em 10 Out 22 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). Email: vmbvilas@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica, considerada a maior floresta tropical do mundo, abrange territórios pertencentes a nove países, sendo que a sua maior parte, cerca de 60%, encontra-se em terras brasileiras. A vegetação, em grande parte, é caracterizada por florestas densas, além de árvores de grande porte.

Devido a sua extensão territorial e suas florestas densas e escuras, qualquer indivíduo que se aventure a entrar na selva está propício a passar por um período de sobrevivência e, por mais simples que seja, deve-se haver um preparo para lidar com essa situação. No meio militar, a probabilidade de nos depararmos com esse problema consequente de diversos fatores, como por exemplo, a dispersão do seu grupamento ou até mesmo com a queda de uma aeronave em uma área isolada, torna-se ainda maior.

Neste cenário, surgem as técnicas de sobrevivência que têm a finalidade de contribuir para a manutenção da vida até que seja realizado o salvamento. Pontes (1993, p. 10) afirma que:

A sobrevivência em plena selva está em íntima ligação com o tempo em que o homem nela permanecer. Para tanto, o homem deve estar altamente capacitado para dosar suas energias e lançar mão de todos os meios ao seu alcance, a fim de não pôr em risco sua vida.

Contudo, apenas conhecer as técnicas de sobrevivência não é suficiente para preservar a saúde e manter-se vivo.

Segundo o dicionário virtual Michaelis, o conceito de sobrevivência se resume a:

1 Ato ou efeito de manter-se vivo, de continuar existindo; 2 Ação de continuar vivo mais tempo que outra(s) pessoa(s); 3 Condição de permanecer vivo após acontecimento de gravidade extrema; 4 A continuidade da vida ou existência diante ou a despeito de condições adversas; 5 Aquilo que perdura fora de seu tempo; continuidade, persistência; 6 Manutenção de um estado ou condição; 7 A continuidade da existência após a morte. (SOBREVIVÊNCIA, 2022).

Nesse contexto, “conservar a saúde em bom estado será requisito de especial importância, quando alguém se encontrar em situação de só poder contar consigo mesmo para salvar-se ou para auxiliar um companheiro” (BRASIL, 1999, p. 30). Portanto, técnicas de obtenção de água, fogo, animais e vegetais são extremamente importantes para a preservação da saúde e, conseqüentemente, a manutenção da vida.

O tema deste trabalho científico é “técnicas de sobrevivência para a manutenção da vida em caso de acidentes aéreos”. Contudo, devido à sua grande extensão de assuntos os quais podem ser abordados, a pesquisa teve como delimitação: “técnicas de sobrevivência na

selva após acidentes aéreos”. Isso porque esse assunto possui um caráter essencial para a formação dos militares, principalmente, para aqueles ligados à Aviação do Exército Brasileiro.

Tendo como base de pesquisa o objeto citado acima, este trabalho tem uma única questão-problema: O que deve ser feito para sobreviver por um certo período após um acidente aéreo? A fim de responder à questão-problema, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: Qual o primeiro passo a se tomar após o acidente? Quais as formas de se obter água? Como se obter fogo? Como obter alimentos de origem animal e vegetal? O que fazer para se proteger das intempéries e de animais peçonhentos?

Esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar as principais técnicas que podem ser usadas para sobreviver após um acidente aéreo, por um certo tempo, até a chegada do resgate.

Além do objetivo geral, exposto acima, a pesquisa tem como objetivos específicos: a) Analisar casos de sobreviventes de acidentes aéreos; b) Definir a importância de um bom preparo físico e mental; c) Ressaltar as principais formas de se obter água e fogo; d) Levantar maneiras de se obter alimentação de origem animal e vegetal.

Em se tratando da metodologia de pesquisa, a abordagem do trabalho é, em grande parte, qualitativa e desenvolveu-se seguindo os parâmetros da Pesquisa Bibliográfica, uma vez que foram realizadas leituras exploratórias e seletivas dos materiais de pesquisa em fontes já publicadas. (SILVA *et al*, 2022). Para a aquisição de informações fundamentais para a pesquisa, foram utilizados artigos científicos, documentos e manuais expedidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e pelo Comando de Operações Terrestre (COTER) e entre outros considerados essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

No que concerne à finalidade, a pesquisa é do tipo básica, pois foi realizada através da análise de documentos de fontes variadas, com o intuito de encontrar respostas para as questões norteadoras já citadas. Além disso, tem como objetivo produzir conhecimento teórico, utilizando-se do método indutivo para obter uma conclusão em relação ao estudo realizado.

O ato de conservar a integridade física e manter-se vivo sempre foi o maior objetivo da humanidade. Dessa forma, as técnicas de sobrevivência desenvolveram-se ao longo do tempo de forma natural no ser humano e, ainda hoje, devem ser treinadas e aplicadas em casos extremos, permitindo que os indivíduos prologuem a sua vida até o salvamento.

Assim sendo, a pesquisa tem por finalidade levantar informações necessárias para que um ou mais indivíduos possam se manter vivos até que sejam resgatados. Este tema tem grande relevância, principalmente no meio militar, em especial a aviação, devido à possibilidade de ocorrência de acidente e a necessidade de se empregar técnicas de sobrevivência.

2 CASOS DE SOBREVIVENTES DE ACIDENTES AÉREOS

Atualmente, o número de pessoas que procuram aprender e desenvolver as técnicas de sobrevivência vem crescendo no mundo, devido aos grandes programas de TV que mostram que é possível sobreviver numa floresta com materiais do próprio meio. Além disso, a quantidade de casos de pessoas que passaram dias perdidas em matagais incentivam os demais a se inteirarem cada vez mais no assunto.

O ato de se manter vivo sempre foi o objetivo maior da humanidade. Assim, as técnicas de sobrevivência reúnem um cabedal de ações emergenciais que devem ser treinadas e aplicadas em casos extremos, permitindo ao sujeito prolongar sua vida e conservar-se fisicamente íntegro até o momento do resgate ou quando se encontre uma saída para os problemas (CARNEIRO, Denílson, 2021, p. 7).

Recentemente, um piloto de avião passou 36 dias perdido na Floresta Amazônica. O piloto, chamado Antônio Sena, relatou que estava em rumo a uma mina ilegal na Amazônia, quando o motor do Cessna 210, o qual pilotava, parou e a aeronave começou a cair no meio da mata. O piloto resistiu ao acidente, porém não esperava que começaria uma saga de longos 36 dias para sobreviver à grandiosa Floresta Amazônica.

Antônio, por ser piloto de avião, já passou por alguns treinamentos de sobrevivência na selva e teve que colocá-los em prática após a queda. Assim, logo após o acidente, Antônio recolheu tudo o que achava importante na aeronave e se afastou dela para a sua segurança em caso de uma explosão.

“Eu já tinha acompanhado a procura por aviões na região amazônica. Na minha cabeça seriam de cinco a oito dias, um tempo de busca normal, e isso eu já tinha calculado desde o momento em que me senti vivo, ao abrir os olhos dentro da aeronave” (SENA, Antônio, 2021, p. 17).

Devido aos seus conhecimentos prévios, Antônio, inicialmente, recolheu todos os materiais que julgou importantes na aeronave, como por exemplo, facas, isqueiros, lanternas, canivete, sacos de garimpo e outros instrumentos e permaneceu próximo ao local do acidente, conseguindo ver até a equipe de busca aérea que estava vasculhando a área a sua procura, contudo o resgate não foi bem-sucedido.

De acordo com Pontes (1993 p. 14), a fim de facilitar o resgate, o sobrevivente deve permanecer junto a aeronave, pois é mais fácil localizar os destroços de uma aeronave no meio do mato do que um indivíduo sozinho. Porém, com o passar dos dias, o sobrevivente deve sair de sua posição e buscar alguma forma de sair dessa situação. Sendo assim, o indivíduo em um cenário de sobrevivência só deve abandonar o local do acidente em duas ocasiões: A primeira delas é quando houver a certeza de conhecer a posição geográfica e que poderemos alcançar um ponto de alimentação, abrigo e socorro. A segunda condição é após se ter esperado durante vários dias e o socorro não acontecer. Essa técnica foi utilizada por Antônio, o qual permaneceu nas proximidades do local do acidente durante oito dias, alimentando-se de pão, refrigerante e água que havia recolhido da aeronave. Quando seus mantimentos se esgotaram, ele decidiu caminhar pela Floresta e procurar algo para se alimentar.

Após dias e dias caminhando pela densa mata, Antônio encontrou castanheiros que o acolheram e solicitaram o resgate.

Outro caso surpreendente foi o da jovem Juliane Koepcke de apenas 17 anos. Ela foi a única sobrevivente de um acidente aéreo que transportava, além dela, mais 91 pessoas. O fato ocorreu nas vésperas do Natal do ano de 1971, numa viagem que partiu de Lima para Pucallpa, no Peru. No trajeto, uma forte turbulência fez a aeronave cair no meio da Floresta Amazônica. A partir daí, começava a sua luta para sobreviver pelos próximos 11 dias.

Juliane relata que, em princípio, não conseguiu assimilar que havia sobrevivido a um acidente de avião e que estava em estado de choque, porém logo se levantou e começou a procurar por sua mãe em meio aos destroços, não obtendo sucesso em sua procura. Enquanto procurava por sua mãe, ela encontrou um pacote de doces que foi essencial para sua sobrevivência. Apesar de Juliane não conhecer as técnicas de sobrevivência, a selva não era algo incomum, pois ela havia sido criada na região e estava familiarizada com a densa mata.

Os pais de Juliane eram zoólogos, e por conta disso, conheciam algumas técnicas de sobrevivência na selva. Ela diz que se lembrou do seu pai falando que caso ela encontrasse um rio, deveria segui-lo, pois uma hora ou outra encontraria uma civilização. E isso foi feito por Juliane, que após 11 dias caminhando e nadando encontrou com madeireiros que a levaram para o hospital.

3 A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PREPARO FÍSICO E MENTAL

Há de se compreender que o conhecimento das técnicas de sobrevivência é de suma importância para a manutenção da vida em um cenário de sobrevivência, entretanto isso não será suficiente para que o militar sobreviva, pois a parte física e emocional é extremamente importante nestas ocasiões.

Em adestramentos militares, os combatentes enfrentam muitas provações, tanto físicas quanto emocionais. Todos os dias o exército tem um tempo dedicado ao treinamento físico, pelo qual o soldado pode se preparar e manter uma boa condição física. No entanto, o lado emocional do ser humano não se desenvolve facilmente e isso pode ser um problema para aquele que estiver passando por uma situação estressante acima do normal, principalmente, se sua vida estiver em perigo.

A capacidade de sobrevivência residirá, basicamente, numa atitude mental adequada para enfrentar situações de emergência e na posse de estabilidade emocional, a despeito de sofrimentos físicos decorrentes da fadiga, da fome, da sede e de ferimentos, por vezes, graves. (BRASIL, 1999, p. 30).

Dessa forma, além do condicionamento corporal, o estado mental dos militares também deve ser considerado como prioridade para o cumprimento de missões com destreza. Com o trabalho da parte emocional, o militar estará mais preparado para o combate, pois combatentes que conseguem manter suas emoções em boas condições, embora existam variáveis incluídas na situação de sobrevivência, obtém um melhor desempenho e organização de ideias, e portanto, têm mais chances de sobreviver. Goleman (2011, p. 41) afirma que:

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de sentirem-se satisfeitas e serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer algum controle sobre a vida emocional travam batalhas internas que sabotam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza.

4 AS PRINCIPAIS FORMAS DE SE OBTER ÁGUA E FOGO

De acordo com Bruni (1993, p. 3), a biologia afirma que não pode haver vida sem água. Todos os animais, plantas e seres humanos precisam de água para sobreviver. Na verdade, todos os seres vivos são feitos principalmente de água. Nossos corpos são aproximadamente 65 % de água. Todas as funções orgânicas, como a digestão, circulação, respiração, micção e sudorese requerem uma rápida renovação da água contida na célula ou

no fluido intersticial. Todos os animais vivos necessitam de uma porção de água, desde a ingestão de alimentos até a eliminação de resíduos. Plantas, animais e humanos precisam de nutrientes. A água ajuda a dissolver esses nutrientes e distribuí-los para todas as partes do corpo. Por meio de reações químicas, o corpo converte nutrientes em energia ou materiais necessários para crescer ou reconstruir suas partes. Essas reações químicas só podem ocorrer em solução aquosa.

Apesar de o território brasileiro possuir diversos cursos de água e alto índice pluviométrico em diversas partes do país, haverá situações em que a obtenção de água não será fácil. Segundo Bruni (2021, p. 4), o ser humano deve ingerir cerca de 2,5 litros de água por dia para que o organismo funcione de maneira adequada, entretanto nas situações de sobrevivência, na maioria das vezes, não será possível a ingestão dessa quantidade de água, devido a sua escassez. Sendo assim, o indivíduo nesta situação deve poupar esforços, a fim de suar o mínimo possível e perder o mínimo de líquido corporal.

Na selva equatorial, o que mais ressalta de importância é a necessidade constante da água, por sofrer o organismo sudação excessiva com eliminação de sais minerais, que, quando demasiada e constante, poderá acarretar a exaustão. Torna-se vital a manutenção do equilíbrio hídrico do organismo. (BRASIL, 1999, p. 123).

4.1 OBTENÇÃO DE ÁGUA

Apesar do grande número de cursos d'águas presentes no território amazônico, a obtenção da água consumível ainda é um problema. Portanto, saber onde encontrar água que possa ser ingerida e usada para o preparo de alimentos é fundamental para sobreviver. Assim, as principais formas de obtenção são através de:

A) Águas correntes – Cursos de água como igarapés, rios e olhos d'água podem ser usados para a obtenção de água para a higiene e também para o consumo, desde que seja fervida ou purificada, pois, quase sempre, carregam impurezas, apesar de serem águas correntes.

B) Águas paradas – A obtenção para o consumo por esse meio não é recomendada, porém, em caso de extrema necessidade para sobreviver, pode-se recolher água de lagos e igapós, tendo-se o cuidado de purificá-las antes da ingestão.

C) Água da chuva e Orvalho – A água da chuva pode ser obtida através de recipientes, os quais podem ser adquiridos na aeronave logo após o acidente ou através de sacos plásticos e até mesmo com as vestimentas, se bem higienizadas anteriormente.

A técnica da transpiração também pode ser utilizada para obter água. A técnica consiste em amarrar uma sacola plástica em um arbusto ou galho de uma árvore com

bastantes folhas e colocar um peso no interior do saco para direcionar o escoamento das gotículas de água. Durante o dia a planta transpirará e uma pequena quantidade de água se acumulará no interior do saco.

Figura 1 – Obtenção de água por transpiração



Fonte: Cola da Web. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/biologia/botanica/transpiracao-vegetal>>

Acesso em: 06 ago 2022

D) Vegetais – Alguns vegetais como o cipó d'água, o bambu, o buriti e o coco acumulam água naturalmente em seu interior e, se encontrados, podem ser usados para o consumo. O lado positivo dessa técnica é que a água fornecida pelos vegetais não precisa ser purificada para o consumo, porém, o lado negativo deve-se ao fato da dificuldade de se encontrar esses vegetais em abundância.

Figura 2 – Obtenção de água em vegetais



Fonte: Fábio Romero... Turismólogo e Amazonida! 20 out 2012. Disponível em:

<<http://fabioromero.blogspot.com/2012/10/curiosidades-da-amazonia-cipo-de-agua-e.html>> Acesso em: 06 ago.

2022

4.2 OBTENÇÃO DE FOGO

A descoberta do fogo foi essencial para o desenvolvimento e sobrevivência da humanidade. O fogo tem uma grande importância para a permanência do indivíduo na selva, pois ele é fundamental para diversas tarefas diárias, dentre elas: a purificação de água, o

cozimento de alimentos, o aquecimento do corpo, a iluminação e a proteção contra animais peçonhentos.

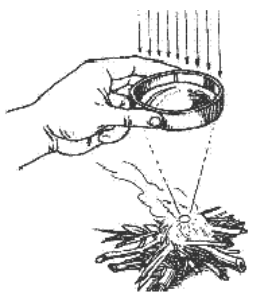
Os materiais para fazer fogo, também chamados de iscas, devem ser recolhidos assim que uma área para dormir for delimitada e enquanto tiver luz solar para facilitar a busca desses materiais. Primeiramente, a área usada para acender o fogo deve ser limpa de qualquer folha, plástico, cascas de árvore ou qualquer outra coisa que possa espalhar o fogo rapidamente e causar um incêndio. Em seguida, deve-se recolher as iscas, como por exemplo, madeira seca, gravetos, folhas secas, plásticos, palhas, papéis e outros materiais que queimem com facilidade e seja suficiente para iniciar o fogo.

Há dois processos os quais podem ser utilizados para o acendimento da isca. O primeiro deles é através de materiais convencionais, ou seja, aqueles usados realmente para gerar fogo, como isqueiros, fósforos e pederneiras. Sendo assim, basta reunir uma pequena quantidade de isca e acender por algumas dessas ferramentas, alimentando com gravetos e pedaços de madeira maiores, com cuidado para não abafar e apagar a isca. Porém, nem sempre teremos materiais como esses numa situação de sobrevivência. Desta forma, faz-se importante o conhecimento de técnicas de acendimento de iscas por processos de fortuna.

A aplicação dessas técnicas exige treinamento e conhecimento do que se está fazendo, contudo, apesar da dificuldade para se obter o fogo, deve-se ter persistência e calma, pois pode demorar um tempo para lograr êxito. As técnicas mais comuns são:

A) Lentes: A chama será obtida através dos raios solares que atravessam a lente. Para agilizar o processo, deve-se testar vários ângulos até encontrar um fecho de luz mais concentrado. Em seguida, basta inclinar a lente em direção a isca, até que seja formado um círculo de luz, o qual esquentará a isca que conseqüentemente acenderá.

Figura 3 – O uso da lupa



B) Pedra dura: Através de pancadas em uma pedra dura com algum material metálico, resultarão faíscas que em contato com a isca produzirão fogo. Essa técnica é mais fácil que a anterior e não depende do sol para ser executada.

Figura 4 – Pedra dura



Fonte: Sobrevivência na selva. (1999)

C) Arco e pau: Essa técnica consiste em utilizar uma madeira em formato de arco, com um cordão ligando as duas pontas. Em seguida, deve-se colocar uma madeira com a ponta arredondada enrolada na corda e girá-la realizando um movimento para frente e para trás no arco até que a isca, que estará em contato com a ponta arredondada da madeira, seja acesa.

Figura 5 – Arco e pau



Fonte: Ser desbravador é tudo. Disponível em: <<http://serdesbravadoretudo.blogspot.com/2015/07/fogueira-dicas-para-acender.html>> Acesso em: 08 ago 2022

5 AS PRINCIPAIS FORMAS DE OBTER ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL

Além da água, o corpo humano necessita de carboidratos, proteínas e gorduras para manter-se trabalhando normalmente. Os alimentos ingeridos são utilizados pelo nosso organismo para realizar o metabolismo, auxiliar na manutenção e crescimento dos tecidos, além disso, fornecem energia.

Diante de deficiências de determinados nutrientes, o organismo pode sofrer graves consequências devido à interrupção de algumas atividades essenciais e é a partir daí que começamos a apresentar problemas fisiológicos, que em casos avançados, podem levar à morte.

Nas situações em que houver pouca comida, como numa situação de sobrevivência, e não se souber quando chegará o resgate, deve-se poupar os alimentos e a água que possuir ou que for encontrada ainda no primeiro dia, pois o corpo ainda está alimentado. Dessa forma, é ideal que não se consuma nada nas primeiras 24 horas.

5.1 ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

Existem muitas espécies de vegetais no mundo e a maioria delas são comestíveis. Contudo, não há uma fórmula perfeita para identificar quais podem ser ingeridos e quais fazem mal para a saúde. Desta forma, uma técnica bastante usada, principalmente, por militares para selecionar os alimentos não consumíveis é o CAL (Cabeludo, Amargo e Leitoso). Vegetais que possuem essas especificações não devem ser consumidos, pois a chance de serem venenosos é grande.

Outra forma de encontrar vegetais comestíveis é observando quais deles os animais usam para se alimentar. Por conta dos animais estarem em seu habitat, eles já conhecem quais são tóxicos e venenosos e não os consomem. Além disso, pode-se acompanhar cursos d'água, que também é uma forma de encontrar vegetais, devido à fertilidade do solo nessas áreas.

“Não há na área amazônica palmitos tóxicos; todos podem ser consumidos: buriti, bacaba, açaí, patauí. Apresentam-se sempre como prolongamento central do tronco, sendo o seu tamanho proporcional à idade da palmácea.” (BRASIL, 1999, p. 130).

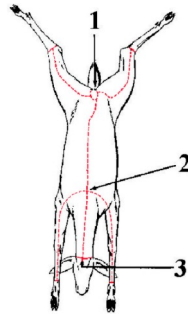
Além dos vegetais já citados anteriormente, a Selva Amazônica abriga milhares de outros que servem para se alimentar, dentre eles: O abiu, araçá, babaçu, jatobá, sorva, caruru e outros mais conhecidos como o inhame, macaxeira, castanhas, e graviola.

5.2 ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Os alimentos de origem animal têm um valor energético maior que os vegetais, porém exigem paciência e habilidade para conseguir realizar a caça. Grande parte dos animais de sangue quente (aves e mamíferos) são difíceis de se caçar e, quando caçados, necessitam de alguns cuidados no seu preparo.

Ao abater um animal, deve-se realizar, em princípio, a esfolação. A esfolação consiste em remover toda a pele do animal. Entretanto, antes de fazer isso, é importante deixar o animal pendurado pelas patas para que todo o sangue saia do corpo.

Figura 6 – Esfolação



Fonte: Sobrevivência na selva. (1999)

Após a esfolação, alguns cuidados devem ser tomados, principalmente, com a bexiga, a bolsa biliar e, em certos animais, deve-se dobrar a atenção com as glândulas subaxilares, que se não forem retiradas corretamente podem contaminar toda a carne e causar doenças graves para aqueles que consumirem.

Em seguida, recomenda-se que a caça seja cozida, fazendo uma sopa, para que haja um maior aproveitamento dos seus nutrientes. Além disso, deve-se retirar alguns pedaços da carne para que seja feito de isca, a fim de caçar outros animais, como peixes e aves.

Para a preservação da carne, poderá ser feito um fogareiro com o combustível recolhido da aeronave ou por qualquer um dos métodos já abordados neste artigo. As carnes deverão ser cortadas em pedaços pequenos e submetidas a processos de defumação ou desidratação, dessa forma, resistirão por um maior período. A fim de aumentar a proteção das carnes, é ideal que sejam envoltas em panos ou folhas largas.

De acordo com Brasil (1999, p. 154), o melhor método para realizar uma caça será o chamado de “ESPERA”. O indivíduo que almeja abater um animal, deve saber onde se posicionar e ter confiança que a caça passará. Os locais mais indicados são uma trilha, bebedouro ou comedouro, pois são lugares onde a caça passa com mais frequência.

O silêncio será essencial para não espantar o animal. Além disso, não é recomendado o uso de repelente ou qualquer outro produto para mosquitos, pois o cheiro também espantará a caça.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das técnicas de sobrevivência é extremamente essencial para a formação dos militares. Dessa forma, é de suma importância que durante a sua formação, o combatente seja submetido a situações de sobrevivência, a fim de que sejam aplicados os métodos de obtenção de alimento, água, fogo e busca por resgate. A parte psicológica deve ser desenvolvida, pois ela é fundamental para que se mantenha a calma, principalmente, em casos em que o militar se encontre sozinho. Assim, os sobreviventes terão mais clareza em suas ideias e pensamentos e, conseqüentemente, aumentarão as suas chances de sobreviver.

Nota-se, também, que a liderança é um fator imprescindível para o controle e organização das tarefas a serem realizadas após o acidente. Vale ressaltar que essa liderança não deve ser feita pelo mais antigo do grupo, e sim, por aquele que se encontrar em melhores condições físicas e psicológicas, além de conhecer os procedimentos a serem adotados numa situação de sobrevivência. A imaginação também deve estar aliada ao conhecimento técnico e, em muitos casos, o imprevisto se fará necessário. Além disso tudo, o preparo físico e mental é indispensável para que o sobrevivente possa desenvolver e colocar ideias, as quais contribuirão para o resgate, em prática.

Por meio da análise de casos de sobreviventes que fizeram o uso das técnicas abordadas nesta pesquisa, entende-se que elas são extremamente fundamentais e podem contribuir para salvar vidas. Dessa maneira, conclui-se que as técnicas de sobrevivência aqui expostas são eficientes e devem ser do conhecimento de todos, sobretudo dos militares. Então, nota-se a importância das disciplinas voltadas ao tema nas escolas de formação das Forças Armadas.

Já que este trabalho priorizou a sobrevivência na selva, estudos posteriores serão primordiais para enriquecer e incrementar ainda mais o tema proposto. Dentre eles, podemos elencar: o estudo da sobrevivência no mar e nos diversos biomas do nosso país.

REFERÊNCIAS

Antônio Sena, o piloto que sobreviveu por 38 dias perdido na Amazônia. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em:

<<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/04/4917259-antonio-sena-o-piloto-que-sobreviveu-por-38-dias-perdido-na-amazonia.html>>. Acesso em 05 AGO 22

BARDINE, Renan. Transpiração Vegetal. **Cola da Web**. [s.l.]. [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.coladaweb.com/biologia/botanica/transpiracao-vegetal>> Acesso em: 06 AGO 22

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército.

Sobrevivência na selva. 2. ed. Brasília, DF. 1999. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/321>. Acesso em: 21 JUN 22.

BRUNI, José Carlos. A água e a vida. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 53-65, 1993 (editado em nov. 1994).

CALOGERAS, Luciana. A história de Juliane Koepcke, a mulher que caiu de 3 mil metros de altura e vagou por 11 dias na selva. **Mistérios do Mundo**, 2022. Disponível em:

<<https://misteriosdomundo.org/juliane-koepcke/>>. Acesso em: 10 SET 22

CAMPOS, Mateus. Métodos para acender fogo sem fósforo, parte 1. **Cantinho da Unidade**.

[s.l.] 25 de Nov de 2012. Disponível em: <<https://cantinhodaunidade.com.br/metodos-para-acender-fogo-sem-fosforo-parte-1/>> Acesso em: 08 AGO 22

CARNEIRO, Denilson. **Sobrevivência e primeiros socorros: Conceitos, definições, constructos e exemplificações práticas**. [s.l.]. v. 1, n° 8, p. 17-40, Set, 2021.

DOS SANTOS, Eclair. Fogueira – Dicas para acender. **Ser desbravador é tudo**. [s.l.]. [s.d.].

Disponível em: <<http://serdesbravadoretudo.blogspot.com/2015/07/fogueira-dicas-para-acender.html>> Acesso em: 08 AGO 22

FARIAS, Fabio. Única sobrevivente de queda de avião na Amazônia conta sua história 50

anos depois. **Aero In**, 2021. Disponível em: <<https://aeroin.net/unica-sobrevivente-de-queda-de-aviao-na-amazonia-conta-sua-historia-50-anos-depois/>>. Acesso em: 10 SET 22

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Objetiva, Rio de Janeiro, 2011.

PONTES, Cicero Feliciano de. **Manual de sobrevivência na selva**. Rio de Janeiro:

DEDIT/CDDI, 1993.

PRESTES, Monica. Piloto que ficou 36 dias desaparecido na mata após que de avião localiza destroços em sobrevoo. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/piloto-que-ficou-36-dias-desaparecido-na-mata-apos-queda-de-aviao-localiza-destrocos-em-sobrevoo.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha>. Acesso em: 05 AGO 22

PRESTES, Mônica. **A floresta não está lá para te matar. Ela é o sustento dos castanheiros que me salvaram, diz piloto que sobreviveu 36 dias na selva**. Folha de São Paulo. 2022. Disponível em: <<https://www.oestadonet.com.br/noticia/19434/a-floresta-nao-esta-la-para-te-matar-ela-e-o-sustento-dos-castanheiros-que-me-salvaram-diz-piloto-que-sobreviveu-36-dias-na-selva/>> Acesso em: 05 AGO 22

ROMERO, Fábio. Curiosidades da Amazônia: Cipó de Água e Sororocal. **Fábio Romero... Turismólogo e Amazonista**. [s.l.] 20 de Out de 2012. Disponível em: <<http://faboromero.blogspot.com/2012/10/curiosidades-da-amazonia-cipo-de-agua-e.html>> Acesso em: 06 AGO 22

SENA, Antonio. **36 dias: A saga do piloto de avião que caiu na Amazônia e se reencontrou com Deus**. 1. ed. [s.l.]. Buzz Editora. 2021. 144p.

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2022.

SOBREVIVÊNCIA. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sobreviv%C3%Aancia/>. Acesso em: 25 JUN 22